

Impacto e ESG: oportunidades para futuro sustentável¹

Tatiana Sasson²

Durante a última década, temos testemunhado um aumento significativo nos investimentos de impacto, passando de cerca de R\$ 200 bilhões em 2012 para mais de R\$ 1,68 trilhão em 2022, representando um crescimento superior a 780%, segundo dados de um relatório da Pitchbook. Gestores e investidores convencionais passaram a se envolver em estratégias voltadas para o impacto, dada a percepção que é possível obter retornos financeiros competitivos aliados com impacto positivo, o que por sua vez trouxe uma grande demanda por investimentos que combinam essas características.

Como reflexo desse avanço, houve uma proliferação dos termos “ESG” e “investimento de impacto” ao longo da última década, frequentemente utilizados de forma intercambiável, embora sejam distintos em abordagem e significado.

A confusão entre investimento de impacto e ESG muitas vezes decorre do fato de ambos fazerem parte do conceito de investimento responsável, que busca gerar não apenas retornos financeiros, mas também algum tipo de impacto positivo externo, considerando fatores sociais, ambientais e de governança.

De forma simplificada, o ESG pode ser visto como a maneira como uma empresa conduz seus negócios e como suas práticas são avaliadas com base em padrões sociais, ambientais e de governança. Nos últimos anos, os padrões relacionados ao ESG tornaram-se relativamente claros, com diversas formas de avaliação e medição de aderência, e os casos de “greenwashing” tornaram-se mais evidentes.

Por outro lado, o investimento de impacto, conforme definido pelo Global Impact Investing Network (GIIN), refere-se a investimentos realizados com a

¹ Artigo publicado em Valor Econômico. Disponível em:

<https://valor.globo.com/financas/coluna/impacto-e-esg-oportunidades-para-futuro-sustentavel.ghtml> Acessado em 09.07.2024

² Head de impacto para a América Latina da Lightrock

intenção de gerar impacto social ou ambiental positivo e mensurável, combinados com retorno financeiro. A intencionalidade (a clara intenção de gerar impacto social ou ambiental) e a mensurabilidade (a capacidade de medir objetivamente o impacto gerado) são dois elementos-chave para determinar se um investimento pode ser caracterizado como de impacto, além do retorno financeiro.

Há muitas empresas que são bem avaliadas pelos padrões ESG (como as empresas de tabaco que seguem melhores práticas ambientais, sociais e de governança), mas que têm pouco interesse para os investidores de impacto. Também é importante ressaltar que investimento de impacto não deve ser confundido com filantropia. O retorno financeiro é um componente-chave para diferenciar ambos.

Apenas as externalidades positivas também não caracterizam o investimento de impacto. O simples fato de uma empresa gerar empregos como resultado de suas operações é uma externalidade positiva que não é suficiente para caracterizar como impacto. Mesmo quando tanto a intencionalidade quanto a mensurabilidade do impacto estão presentes, é importante avaliar alguns fatores que possam indicar a magnitude do impacto: ele vem da atividade central do negócio? Quem é o alvo? Qual o impacto esperado e quão importante? Qual o grau de mudança social ou ambiental causado?

Neste contexto, a América Latina apresenta uma dinâmica de mercado favorável, com um vasto conjunto de empresas que estão enfrentando desafios relevantes na região, lideradas por empreendedores que necessitam de capital para expandir e perseguir seu propósito.

As empresas da região encaram desafios estruturais que abrem espaço para a inovação, apoiadas por um ambiente regulatório mais favorável nos últimos anos. Há vantagens competitivas intrínsecas, seja em termos de sustentabilidade, como no caso da matriz elétrica predominantemente renovável do Brasil, seja pela atratividade geográfica, como o México, que ultrapassou a China como maior exportador para os Estados Unidos em 2023.

Uma parcela relevante das 580 milhões de pessoas no continente são adeptas da tecnologia, que se evidencia através de avanços recentes, como o crescimento de 37% das vendas através de e-commerce, a assinatura de telefones celulares por pessoa 12% maior que a média global, e concentração de mais de 5% da tecnologia 5G global no Brasil.

A América Latina concentra ainda 57% das florestas nativas, um terço das reservas naturais de água, e as maiores reservas de cobre e lítio do planeta, cruciais para a transição energética, além de ser uma potência em commodities que são chaves para a segurança alimentar global (45% dos produtos agroalimentares do mundo vêm da região).

Em suma, independente da distinção entre impacto e ESG, a América Latina tem um enorme potencial para atrair investimentos relevantes para enfrentar seus desafios de maneira sustentável, com empresas que geram impacto positivo, consideram dimensões ambientais, sociais e de governança, e garantem retorno para os investidores, tornando o investimento de impacto na região escalável e contínuo.